

Janaína no Palanque Virtual: A Performance de uma Personalidade Política de MT nas Redes Sociais¹

Bruna Barbosa PEREIRA²
Pedro Pinto de OLIVEIRA³

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

O presente trabalho busca analisar a performance de uma figura pública política nas redes sociais, na apreensão de como se dá a interação entre o político e seus seguidores/eleitores. A partir dos conceitos de Performance, apresentados por Schechner, e da noção de Erving Goffman, buscamos identificar as estratégias comunicativas da nossa personagem em um novo contexto de ação: o “palanque” hoje é o universo virtual. Em nosso estudo de caso, analisamos a performance da deputada estadual de Mato Grosso, Janaína Riva (PMDB) na sua interação com o público. Figura polêmica, Janaína é uma personalidade pública da política que atua fortemente nas redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; internet; performance; política.

Introdução

O foco do nosso trabalho é análise comunicacional da performance de uma figura pública política nas redes sociais, o Facebook e Instagram foram utilizados para entender esse novo tipo de politicagem. Buscamos perceber como ocorre o processo de comunicação e de aproximação entre uma deputada de classe média alta em seu primeiro mandato, filha de um ex-político, definido como um dos mais corruptos do Brasil, e sua multidão de eleitores, que no mundo virtual se tornam seguidores em busca de detalhes da sua vida pessoal e prestação de contas do mundo político.

Em época de campanha eleitoral é normal presenciar as ações de políticos, como: almoçar em restaurantes populares da cidade, utilizar o transporte público, visitar escolas e hospitais públicos, fazer café da manhã com moradores de rua, garis e outras categorias a qual na realidade não possuem contato em sua rotina real.

Hoje esse comportamento assume um lugar no cotidiano dos políticos, da necessidade de estarem em visibilidade e que a imagem pública apresente-se com

¹ Trabalho apresentado no IJ8 – Estudos Interdisciplinares do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 12 a 14 de junho de 2017.

² Estudante de Graduação 6º semestre de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da FCA-UFMT, email: barbosapereirab@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor Adjunto de Comunicação da UFMT, email: ppo@terra.com.br

valores estimados pela população, também precisam ser gente comum, que presta atenção nas pessoas ao redor.

Com a internet e a intensificação da comunicação nas redes sociais, o espaço virtual tornou-se também um “palanque” para essas figuras públicas. Tomamos como instrumento dessa análise os perfis das redes sociais da única deputada eleita pelo estado de Mato Grosso, Janaína Riva (PMDB), que utiliza as redes frequentemente para prestar contas com a população, explicar detalhes dos trâmites políticos, que muitas vezes são desconhecidos para a sociedade e, também, para expor a sua vida pessoal.

Através da noção de performance e fachada social de Erving Goffman (2002), enquanto Richard Schechner (2006) apresenta diversas formas de analisar uma situação enquanto performance, buscamos realizar a análise comunicacional dessa nova forma de comunicação entre políticos, que sustentam hoje a interação pelo discurso em 1º pessoa e pela proximidade com seus seguidores/eleitores.

O governador, o prefeito etc., parece estar falando diretamente com quem acompanha a rede social. Mas tudo é pensado estrategicamente, cada discurso e cada foto publicada nessas redes sociais.

A deputada Janaína Riva (PMDB) está em seu primeiro mandato, portanto, ainda engatinha em sua trajetória na política, porém, seu sobrenome e sua biografia estão ligados a uma tradição política de Mato Grosso e aos costumes da política brasileira de mandatos passados de pais para filhos.

Filha de José Riva (PSC), preso, acusado de crimes de corrupção e descrito como o “maior ficha suja” do país, o deputado foi eleito e reeleito, ocupando cargos de poder na Assembleia Legislativa por mais de 20 anos. De personalidade forte, a parlamentar precisa sempre se desvencilhar da sombra da corrupção do seu pai.

Janaína não foge dos embates, no atual contexto político de Mato Grosso é a principal voz de oposição ao atual governador Pedro Taques (PSDB) e usa as redes sociais para marcar essa distinção entre os dois.

DEPUTADA JANAÍNA RIVA

Janaína Greyce Riva Moreira Lima nasceu no município de Juara, a 690 km de Cuiabá, no dia 27 de janeiro de 1989. Seis anos depois se mudou com a família para a capital, após seu pai, José Geraldo Riva, vencer a primeira eleição para deputado estadual. Porém, mudou-se definitivamente para a capital apenas em 2007 para começar sua graduação em direito, curso no qual se formou em 2011. Bacharel em direito,

empresária e mãe de duas crianças, Janaína seguiu os passos do pai que sempre foi envolvido no mundo da política.

Desde a adolescência participou de militâncias. Fez parte da Juventude 45 Graus do Partido Social Democrata Brasileiro (PSDB) e mais tarde fundou e presidiu a juventude o Partido Social Democrático (PSD) Jovem de Mato Grosso.

Nas eleições de 2014, Janaína lançou sua candidatura como deputada estadual pelo mesmo partido. Com projetos a favor de causas sociais e discursos municipalistas, foi a única mulher eleita para o cargo e a segunda mais votada nas eleições de Mato Grosso, com 48.171 votos válidos.

A deputada é conhecida por declarar abertamente ser oposição ao atual governador do estado Pedro Taques (PSDB), oposição que motivou sua desfiliação do PSD, mesmo após ter sido eleita pelo partido. Ela alegou a mudança programática do partido em decorrência de que esse passou a integrar a base do governo e por discriminação pessoal sofrida dentro da agremiação. A justiça concedeu o direito de desfiliação à deputada no dia 5 de dezembro de 2015. Janaína Riva atuou sem filiação partidária até o dia 10 de março de 2016, quando começou a integrar os quadros do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

Janaína Riva (PMDB) carrega o peso da (má) fama política de seu pai, que é protagonista dos sites de notícias e telejornais do Mato Grosso quando o assunto é corrupção. A deputada utiliza as redes sociais a seu favor para se apresentar como uma pessoa humana, alguém que luta pelas minorias, como seu próprio site a define.

Ela usa a internet para fazer o seu próprio marketing pessoal, conversar com seus eleitores (e com a população) em tom informal, como se fossem amigos e criar uma aproximação com o mundo “real”.

Performance

Todos nós, enquanto seres humanos que vivem e convivem socialmente, estamos sujeitos a desempenhar performances diárias, ainda que inconscientemente. Seja conversando com um grupo de amigos em uma mesa de bar, preparando a comida ou em um almoço de família, cada uma dessas situações exige um desempenho em particular, seja para nos encaixarmos em um determinado grupo ou convencer algo a alguém.

Erving Goffman (2002) define como performance toda atividade treinada e ensaiada que, executada por um participante em determinada ocasião, exerça algum tipo

de influência sob qualquer um que esteja do outro lado, ou seja, seu público. Ele define o termo “representação” para a atividade de um indivíduo que passa um período caracterizado frente a um grupo de observadores sob o qual ele exerce algum tipo de influência.

A gestão da fama de uma personalidade pública tem como propósito a obtenção do reconhecimento popular, no caso dos políticos adeptos das redes sociais o reconhecimento ocorre através da interação com seu público de seguidores/eleitores. Essas figuras possuem a necessidade de serem amados, bem-vistos e bem-sucedidos.

Goffman (2002) apresenta a fachada social como parte do desempenho, aquilo que define a situação para quem está participando como observador. Podemos, então, chamar de fachada tudo aquilo que o indivíduo disponibiliza de si mesmo, ou seja, o que escolhe tornar público. Aquilo que não é conveniente para ser mostrado é definido pelo autor como fundo.

A fachada é composta por três partes: o cenário, a aparência e a maneira, sendo os últimos mais relacionados à fachada pessoal do indivíduo.

Entre as partes da fachada pessoal podemos incluir os distintivos da função ou da categoria, vestuário, sexo, idade e características raciais, altura e aparência, padrões de linguagem, expressões faciais e coisas semelhantes. Alguns desses veículos de transmissões de sinais, como as características raciais, são relativamente fixos e, dentro de um certo espaço de tempo, não variam para o indivíduo de uma situação para a outra. Em contraposição, alguns desses veículos de sinais são relativamente móveis ou transitórios, como a expressão facial, e podem variar, numa representação, de um momento a outro. (GOFFMAN, 2002, p. 31)

Goffman (2002) ainda afirma ser conveniente dividir os estímulos que formam a fachada pessoal em “aparência” e “maneira”. Podemos chamar de aparência os estímulos que são ativados no momento de relevar o status social do ator e ainda nos informar sobre o estado ritual temporário desse indivíduo. Os estímulos que funcionam no momento para informar quanto ao papel de interação que espera desempenhar em uma situação próxima é nomeado pelo autor de maneira.

O indivíduo comum realiza representações diariamente e enfrenta diversas dificuldades na gestão da fachada no cotidiano social. Portanto, na política não poderia ser diferente. Em cima de um palanque, o político ocupa a posição de destaque e precisa

realizar performances que agradem aos observadores (população). Políticos e governantes “vivem” de suas representações.

Enquanto personalidade pública, o político é constantemente pressionado pela sua necessidade de autossuperação em um cenário de instabilidade intensa. Sua performance midiática, portanto, significa fazer-se bem-visto e a performance social resume-se em ser bem-sucedido. O político precisa desdobrar-se em quantos “eus sociais” forem preciso para agradar os tantos grupos distintos de pessoas, cujas opiniões são fundamentais para o seu mandato. Pois ele está constantemente sujeito ao julgamento popular.

Richard Schechner (2006) apresenta as diversas formas de analisar uma performance, além de explicar que o significa “realizar performance” nos diversos âmbitos da vida social.

Nos negócios, nos esportes, e no sexo, “realizar performance” é fazer algo no nível de um padrão – ter sucesso, ter excelência. Nas artes, “realizar performance” é colocar esta excelência em um show, numa peça, numa dança, num concerto. Na vida cotidiana, “realizar performance” é exhibir-se, chegar a extremos, traçar uma ação para aqueles que assistem. (SCHECHNER, 2006, p. 28)

De acordo com o autor, esses tipos de desempenho, conversar com amigos, preparar o almoço etc, podem ser observados como algo que “é” performance”, pois observados à luz da perspectiva cultural são ações cotidianas que se encaixam em um contexto histórico.

Schechner (2006) faz essa diferenciação para explicar que mesmo quando o desempenho realizado não se enquadra nos contextos históricos e sociais ainda podemos estudá-lo e analisá-lo “enquanto” performance, mas apenas os que possuem as características explicadas anteriormente.

Algo “é” performance quando os contextos histórico e social, a convenção, o uso, a tradição, dizem que é. Rituais, jogos e peças, e os papéis da vida cotidiana são performances porque a convenção, o contexto, o uso, e a tradição assim dizem. Não se pode determinar o que “é” performance sem antes se referir às circunstâncias culturais específicas. (SCHECHNER, 2006, p. 38)

Apesar de fazer esse contraponto, o autor conclui que essas fronteiras entre “é” e “enquanto” performance estão extinguindo-se no século XXI, principalmente devido ao

advento da globalização. A presença cada vez mais forte da internet e o crescimento de outros meios de comunicação fazem com que as pessoas experimentem a vida como uma série de performances.

Assim como em uma peça de teatro, a vida cotidiana também exige anos de treino e prática, de aprender os comportamentos culturais e de ajustá-los em relação às circunstâncias sociais e pessoais. Schechner (2006) explica que essas ações tratam-se de “comportamentos restaurados⁴”, ações realizadas por pessoas que treinam e ensaiam, ainda que de maneira não proposital.

Ao analisar esses desempenhos da vida cotidiana, estamos, na verdade, investigando “o que faz o objeto, como interage com outros objetos e seres, e como se relaciona com outros objetos e seres” (SHECHENER, 2006, p. 30). Para uma performance existir é preciso que ela ocorra enquanto ação, interação e relação.

Schechner (2006) explica que figuras públicas, como o caso de um político, geralmente usam do recurso de “fazer de conta” para transmitir ao público a realidade de um discurso que não existe. Mas sabemos que esses discursos são meticulosamente preparados por especialistas (assessores de comunicação).

O objetivo de tudo isso é sustentar o “faz de conta” apresentado pelo autor, a performance da deputada, no caso desta pesquisa, convence primeiro a ela própria (ela precisa ter confiança no papel representado), enquanto se esforça para conquistar o público que a observa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por conta de todas essas características, a pesquisa propõe analisar como funciona o uso das ferramentas virtuais (redes sociais) para auxiliar e sustentar na configuração da sua “fachada social”. Os autores explicam, através de metáforas dramáticas, que todos somos atores sociais que atuam na interação com “nossos” públicos através de estratégias comunicativas que se moldam para cada situação.

A deputada Janaína Riva (PMDB) possui perfil ativo em várias das redes sociais disponíveis atualmente no universo digital, como Instagram e Facebook. Os perfis da parlamentar nas redes citadas foram analisados através do viés comunicacional.

⁴ Segundo Schechner (2006), todo comportamento é, na verdade, comportamento restaurado. Ou seja, consistem de porções recombinadas de comportamentos já vivenciados. Mas, as pessoas não estão cientes de suas ações não são inéditas, apenas “vivem a vida” cotidiana.

Discurso, fotografias e vídeos nos ajudam a entender como funciona a interação de uma pessoa pública e política no mundo online.

Coletamos momentos de interação da deputada com o público nas suas redes sociais e selecionamos trechos que pudessem dar conta dos valores que atravessam o processo comunicativo: como ela se apresenta nas redes sociais, qual o tipo de discurso construído e quais as estratégias comunicativas acionadas por ela.

VALORES

Em todas as interações feitas nas redes sociais da deputada Janaína Riva (PMDB), pode-se perceber a urgência de propor novas formas de ligação direta entre a pessoa pública, representada por ela, e seu público de eleitores. Essa urgência de aproximação se reflete nos discursos em 1º pessoa publicados nas redes sociais, a parlamentar praticamente leva o seu público de seguidores “para dentro da Assembleia Legislativa de Mato Grosso”. Esse tipo de discurso é bastante utilizado durante as campanhas eleitorais. Quando o político sobe sozinho ao palanque para fazer a suas promessas ao povo, ele faz seu discurso sempre em 1º pessoa, pois ele precisa urgentemente aproximar-se daquelas pessoas, ele precisa ser um deles.

Porém, esse tipo de estratégia de marketing pessoal tem sido cada vez mais aplicado no dia a dia do político após ser eleito. A deputada Janaína Riva (PMDB) utiliza essas ferramentas para dar um tom personalista para as suas publicações, como se fosse amiga da dona de casa dos bairros periféricos da cidade (mesmo não sendo a sua realidade). O que passa a impressão de que a parlamentar não é uma pessoa pública blindada por assessores ou rodeada por seus empregados.

Veja, quem lê essas publicações escritas em 1º pessoa imagina o próprio político, no caso a deputada, colocando a “mão na massa”. A Janaína Riva deputada e a Janaína Riva mãe de duas crianças, namorada, empresária e mulher misturam-se nas redes sociais quando ela permite que seus seguidores (eleitores) conheçam sua casa, a babá de seus filhos, seu namorado ou saibam quais seus planos para o final de semana.

A representação feminina de Janaína Riva na política também é um ponto explorado pela deputada, como ela foi a única mulher a ser eleita nas eleições de 2014, de certa forma essa é uma das forças durante sua performance nas redes sociais, vez ou outra a deputada exalta o poder feminino.

Os recursos de vídeo são muito utilizados por ela em suas redes sociais, seja por meio de fotos e vídeos instantâneos ou transmissões ao vivo. Quando uma pessoa

pública grava um vídeo, quem assiste sente-se mais próximo do que quando apenas lê um texto ou vê uma fotografia.

Por exemplo, quando ela grava vídeos nessas redes sociais, mostrando detalhes da sua casa, seu *look* do dia, seu cachorro ou seus filhos, quem assiste identifica-se de alguma maneira. Ela é uma mulher de classe financeira alta e oferece pelas redes sociais a chance das pessoas acompanharem esse estilo de vida. De alguma forma, isso mexe com o imaginário dos seguidores.

Mostrar o seu cotidiano nada tem a ver com sua função política como deputada estadual, mas são modos de interação com o público que auxiliam na construção e na manutenção da sua “fachada pessoal”. Suas performances atingem pessoas que não correspondem à mesma classe social e financeira que a dela, por exemplo.

O fato de seu pai ser intitulado pela população e pela mídia como o “maior ficha suja do país” faz com que ela precise se desvencilhar da sombra da corrupção, utilizando ainda mais de recursos de comunicação estratégicos para mostrar uma imagem “mais humana”, pois a confiança de seus eleitores precisa ser conquistada e reconquistada.

Há ainda o embate explícito entre a deputada e o atual governador do estado, Pedro Taques (PSDB). Janaína não guarda sua opinião a respeito das medidas tomadas pelo governante, que não ostenta altos níveis de popularidade no estado. São inúmeras as publicações em que a parlamentar mostra que sua opinião quanto ao governador é igual a da maioria da população. Esse debate favorece a deputada, pois constantemente o governador cai em sua armadilha, aceita entrar na discussão midiática com a deputada, o que fortalece a sua posição junto aos seus eleitores e, em certa medida, junto às pessoas que não apoiam o governo.

Facebook

A deputada Janaína Riva (PMDB) utiliza uma *fanpage*⁵, disponibilizada no próprio Facebook, para interagir com seu público. Diferente de um perfil pessoal na rede social, a página não possui limite de seguidores⁶, possibilitando que todos possam acompanhar as postagens, além de publicar comentários e enviar perguntas. Em sua

⁵ Fanpage ou página de fãs é uma ferramenta de comunicação disponibilizada dentro do próprio Facebook direcionada para empresas, marcas, sindicatos, etc. Ou seja, qualquer pessoa que deseja estabelecer contato com seus clientes ou público.

⁶ Cada perfil pessoal no Facebook aceita o máximo de cinco mil amigos adicionados por conta.

página, a parlamentar possui 53.079 curtidas, ou seja, mais de 50 mil pessoas acompanham suas publicações diariamente pela rede social.

O Facebook permite a postagem de fotos, vídeos e textos. Recentemente novas ferramentas de interação foram adicionadas à rede social, como os recursos de vídeos instantâneos e as transmissões ao vivo. Os dois últimos ajudam a criar a sensação de proximidade entre a personalidade pública e seus seguidores.

Ao analisarmos a *fanpage* da deputada, logo de início é possível perceber que a grande maioria das suas publicações de texto é redigida em 1º pessoa, ou seja, é a “própria” Janaína que conversa com seus seguidores. Esse tipo de recurso é usado para destruir o muro de impessoalidade que um texto escrito em 3º pessoa pode causar, pois passaria apenas a impressão do trabalho frio de uma assessoria de comunicação e não de uma conversa entre iguais.

A parlamentar costuma iniciar seus textos desejando um bom dia, boa tarde ou boa noite. Além disso, mais um recurso utilizado para “quebrar o gelo” com seus seguidores pode ser observado quando ela escolhe chamar a todos como “amigos” ou “pessoal”. São técnicas de linguagem que são utilizadas com o propósito de atingir maior interação com os seguidores.

Mesmo assim algumas publicações fogem desse conceito e deixam transparecer o trabalho da assessoria. A diferença que notamos é a falta de proximidade que atinge quem lê. Ao contrário do que quando a parlamentar, por exemplo, inicia suas postagens usando uma linguagem informar, como no exemplo do dia 7 de março de 2015, quando Janaína deseja um bom dia e chama seus seguidores de “meus queridos”. Essa forma de tratamento entre a deputada e os seguidores repete-se na maioria das publicações.

Aproveitando a mesma postagem, como exemplo da análise dessa rede social, podemos apontar outro traço da interação entre a deputada e seus eleitores (ou possíveis eleitores). Janaína utiliza a rede social, também, para aproximar os seguidores do mundo político, como na postagem em questão que vem acompanhada de uma imagem da parlamentar em mais um dia de trabalho na Câmara Municipal de Cuiabá.

Cada vez que um projeto da parlamentar é recusado ela recorre às redes sociais para contar aos seus seguidores. Por exemplo, no dia 6 de abril de 2017, Janaína fez uma postagem para contar que seu projeto de lei, Programa Mamóvel, havia sido vetado pelo governador do estado.

Além de realizar a sua performance de mostrar a sua preocupação com as mulheres carentes dependentes da saúde pública, a parlamentar aproveitou (como faz

em outras publicações em sua *fanpage*) para atacar o governador Pedro Taques (PSDB), o que de certa forma acaba desenvolvendo ainda mais a empatia de seus seguidores e possíveis eleitores, já que o político não está com um bom índice de aprovação no estado.

Os recursos de vídeos também são bastante utilizados pela deputada para estreitar os laços de interação com seu público. É um ponto que merece ser observado com bastante atenção. Também no dia 6 de abril de 2017, Janaína Riva fez uma transmissão ao vivo para os seguidores da página, o formato foi nomeado, pela própria, como “Gabinete Virtual”.

Nesse “programa”, a deputada pede para que os seguidores da *fanpage* enviem perguntas com suas principais dúvidas acerca do mundo político, além de prestar contas. Schechner (2006) aponta que as personalidades públicas da política utilizam do recurso de “faz de conta” encenando efeitos para que eles sejam aceitos como “realidade” para seus receptores.

No vídeo podemos observar o gabinete da deputada Janaína Riva, fotos com seus familiares, inclusive seu pai, flores de decoração e muitos papéis na mesa (que passam a ideia de muito trabalho a ser feito). Veja, ela poderia ter feito a transmissão em qualquer outro cenário de seu escritório, mas não seria o mesmo desempenho. O cenário representado pela deputada em seu escritório, ou seja, seu espaço de trabalho, afeta aqueles que assistem, pois é comum ouvir que políticos não trabalham. Mas Janaína está lá em seu gabinete prestando contas e respondendo as dúvidas da população, realizando o “faz de conta”, segundo Schechner (2006).

A rotina de sessões, assembleias, votações de leis e emendas parlamentares são levadas para as redes sociais pela deputada, por meio de textos, fotos ou vídeos, quem segue sua *fanpage* acaba sentindo-se por dentro do mundo da política.

Durante o período analisado, a deputada não enfrentou nenhuma crise em sua imagem por conta de sua performance na rede social Facebook, não teve contra si nenhum grande ataque de seus seguidores, porém essas redes de interação são a força e a fraqueza das personalidades públicas.

Ao mesmo tempo em que precisam e sabem utilizar o espaço disponível das mídias, entendem também que nunca terão total controle sobre o que é divulgado e dito a seu respeito. A performance dos políticos nas redes sociais, assim como o desempenho da deputada Janaína, usuária assídua do mundo virtual, está sempre sujeito ao risco e ao julgamento.

Instagram

O Instagram é uma rede social em que o foco é a postagem de fotografias para usuários de smartphones, tanto para o sistema iOS⁷ quanto para o Android⁸. O aplicativo é gratuito, assim como o Facebook, e ao ser baixado possibilita também que os usuários tirem suas fotos pelo próprio aplicativo. O Instagram também possui ferramentas para edição das imagens e compartilhamento com amigos.

Recentemente, o aplicativo também incluiu em suas ferramentas de interação o recurso de fotos e vídeos instantâneos. Esses recursos vêm sendo muito explorados pelas redes sociais e pelas figuras públicas que as utilizam, pois eles causam maior impacto entre o público, permitem que os seguidores conheçam mais aspectos da vida pessoal da figura pública que acompanham.

Além desses recursos instantâneos, o Instagram também disponibilizou uma atualização que permite transmissões ao vivo, assim como o Facebook. O aplicativo também permite que os seguidores curtam e comentem nas fotos publicadas e também enviar mensagens privadas para outros perfis ativos na rede social. As fotos postadas no Instagram podem ser compartilhadas também no Facebook, basta dar um clique e selecionar a função. As redes sociais possuem o mesmo dono, portanto são interligadas.

A deputada Janaína Riva possui 55.376 mil seguidores, segue 2.083 pessoas de volta e já publicou 1.844 fotos no Instagram. No geral as pessoas utilizam essa rede social para mostrar o seu cotidiano, principalmente as figuras públicas e personalidades, pois o público gosta de acompanhar a vida pessoal daqueles que possuem contato apenas por trás de uma tela.

O perfil da parlamentar na rede social não foge ao exemplo descrito acima. Suas postagens são leves e algumas completamente informais, com foco apenas na vida pessoal de Janaína. Porém, as postagens ilustrando os dias de trabalho na política como deputada estadual também aparecem nessa rede social.

As publicações, que não são compartilhadas na outra rede social, são de cunho pessoal, revelam detalhes da vida da figura pública Janaína Riva. Passeios com seus filhos e namorado, jantares com seus amigos, além de algumas fotos em que o foco é evidenciar seu *look* do dia. É por sua performance no Instagram que o seguidor/eleitor de Janaína consegue aproximar-se do seu “lado humano”.

⁷ Sistema operacional da marca Apple desenvolvido para seus dispositivos móveis.

⁸ Sistema operacional desenvolvido pelo Google para dispositivos móveis baseados no sistema Linux.

Suas fotos sempre muito bem vestida, cercada por amigos em lugares que, na maioria das vezes, são frequentados por pessoas com maior poder aquisitivo, faz com que os seguidores queiram saber o que a deputada está fazendo, o que ela veste e com quem está relacionando-se. Esse é o ponto do Instagram, ele desperta a curiosidade pela vida alheia, mais ainda quando é a vida de uma figura pública.

Exemplo disso é a quantidade de interações nas fotos que seguem essa tendência. Como, por exemplo, a publicação do dia 6 de abril em que a deputada aparece em um carro com sua filha. Uma publicação “simples”, sem as informações políticas que ela costuma incluir em suas redes sociais (já que é o meio por onde transita), porém 1.050 pessoas curtiram a foto e outras 16 interagiram, também, por meio de comentários.

Em outra publicação Janaína aparece com a feição aparentemente cansada, a legenda diz: “Mais um dia de trabalho daqueles”. Veja, a parlamentar procura, com esse discurso, causar um efeito de aproximação entre a sua realidade e a de seus eleitores, que, provavelmente, são pessoas de classe social diferente da sua. O resultado da interação comprova: 1.003 pessoas deram *like* na imagem e 23 pessoas publicaram comentários.

A deputada também é usuária frequentemente da ferramenta “*stories*” do Instagram, as fotos e vídeos publicados na rede social através dela ficarão disponíveis na internet por apenas 24h. Essa é mais uma estratégia de interação entre Janaína e seus seguidores/eleitores, ela esforça-se para transparecer “normalidade” e aproximar-se de pessoas com vidas completamente opostas a sua, fazendo com que seus seguidores sintam-se íntimos de uma figura pública, podem acompanhar o final de semana, os passeios e a família de Janaína pelos vídeos.

Na rede social Instagram, a interação entre a parlamentar e seus seguidores/eleitores também é eficaz. Em seu perfil Janaína consegue cumprir três funções: promover-se enquanto política, expor seu lado “humano” e tentar fazer com que a interação entre dois mundos opostos funcione.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As figuras públicas do universo da política estão, cada vez mais, utilizando as ferramentas disponíveis em redes sociais (que estão em alta entre os usuários) para realizar a sua própria performance e auxiliar na definição e manutenção da sua “fachada social”. A interação com seus seguidores/eleitores é uma urgência para esses políticos,

formas inovadoras precisam começar a ser desenvolvidas para que eles possam divulgar a sua melhor imagem.

Essa urgência pode ser percebida no novo formato de discurso dessas figuras políticas, o *release* padrão das assessorias desaparece e o que vemos surgir são publicações com discurso em 1º pessoa. Janaína Riva fala por ela própria, sem o muro e a frieza de uma equipe de assessores. A oposição declarada ao governador do estado, Pedro Taques (PSDB), em suas redes sociais e na mídia cria um laço de empatia com seus seguidores/eleitores, que na grande maioria também estão insatisfeitos com o político.

Através desses recursos a deputada, também, consegue levar seus seguidores, eleitores e futuros eleitores para dentro do seu gabinete na Assembleia Legislativa de Cuiabá e realizar uma prestação de contas ao vivo por meio da ferramenta no Facebook, para dentro da sua casa, do seu carro e, também, pode deixar com que eles também “participem” de seus momentos com familiares e amigos, fazendo com que ela seja vista com outros olhos por seus seguidores, que se torne próxima deles, mesmo que uma tela de *smartphone* ou computador os separem.

Porém a velocidade e a intensidade das afetações são uma das características das redes sociais, como, por exemplo, a possibilidade do público interagir avaliando instantaneamente a postagem do político, o que representa ainda mais complicadores para a sua performance. Essa análise nos permite repensar o futuro dos palanques políticos e sobre a nova forma de politicagem, que agora é feita por essas pessoas públicas através das redes sociais. O que antes era um trabalho impessoal e formal realizado por uma assessoria, hoje é realizado pelo próprio político, com discurso informal e escrito em 1º pessoa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. Única mulher eleita em MT, Janaína Riva diz que defenderá causas sociais. **G1**. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/mato-grosso/eleicoes/2014/noticia/2014/10/unica-mulher-eleita-em-mt-janaina-riva-diz-que-defendera-causas-sociais.html>. Acesso em: 28 mar 2017.

GOFFMAN, E. **A Representação do eu na vida cotidiana**. 13. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

HERDY, T. José Geraldo Riva, um político com mais de 100 processos. **O Globo**. 2013. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/brasil/jose-geraldo-riva-um-politico-com-mais-de-100-processos-7726347>. Acesso em: 26 mar 2017.

JANAÍNA RIVA. **Perfil da deputada estadual Janaína Riva**. Homepage. 2017. Disponível em: <http://www.janainarivamt.com.br/perfil>. Acesso em: 28 mar 2017.

SCHECHNER, R. O que é performance? In: SCHECHNER, R. **Performance studies: an introduction**. 2. ed. New York & London: Routledge, 2006.

RIVA, J. Perfil. **Twitter**. 2015. Disponível em: <https://twitter.com/janainarivamt>. Acesso em: 7 abr 2017.

_____. Perfil. **Instagram**. 2017. Disponível em: <https://www.instagram.com/janainariva>. Acesso em: 7 abr 2017.

_____. Fanpage. **Facebook**. 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/janainarivamt>. Acesso em: 7 abr 2017.